

A MATERNIDADE SOB A ÓTICA DO CINEMA DE HORROR: CORRELAÇÕES BIOPSISSOCIAIS EM OBRAS CINEMATOGRAFICAS

Hélder Limeira Campos¹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7837565320066105>

Samuel Gomes Aragão de Vasconcelos²;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3457152625702434>

Dayane Silva de Lima³;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7961346890333974>

João Pedro Alves Pereira de Melo⁴;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3210218702145554>

Maria Eduarda Bezerra de Sá⁵;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1998332570312492>

Marília Gomes Cunha Menezes⁶;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7554698744007321>

Francisco José Ferreira de Asevêdo⁷;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/7143820736787920>

André Lucas Simões Oliveira Góes⁸;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1768664671812269>

Bruno Leonardo Alves e Silva⁹;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3634043360137407>

Gabriel Ribeiro Nunes¹⁰;

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/0269948827022458>

Alessandro Teixeira Rezende¹¹.

Universidade de Pernambuco (UPE), Serra Talhada, Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/1944006077543831>

RESUMO: A gestação, parto e puerpério são processos complexos profundamente ligados ao desenvolvimento humano e ao ciclo da vida. Apesar de ser extremamente valorizada pela sociedade, a maternidade possui um caráter dual, envolvendo tanto graça e felicidade quanto percalços e óbices enfrentados por todas as mães, independente do contexto. Nessa lógica, o cinema surge como forma de expressão social, oferecendo um filtro através do qual é possível compreender mais profundamente a visão da humanidade acerca desse fenômeno. Este trabalho pretende analisar a maternidade a partir da visão do cinema de horror, utilizando uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, básica, exploratório-descritiva aliada a um conjunto de análises comparativas de semelhanças e diferenças entre títulos e correlações com aspectos sociais do processo gestacional e maternal. A partir do estudo, foi possível elaborar o entendimento sobre a vivência das mulheres que experimentam o processo gravídico e seus desdobramentos, destacando a constante dicotomia entre sentimentos positivos e negativos que permeia a gestação, o parto e o período puerperal.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde. Gravidez. Parentalidade.

MOTHERHOOD FROM THE PERSPECTIVE OF HORROR CINEMA: BIOPSYCHOSOCIAL CORRELATIONS IN MOVIES

ABSTRACT: Pregnancy, childbirth and the puerperium are complex processes deeply linked to human development and the life cycle. Despite being highly valued by society, motherhood has a dual character, involving both grace and happiness as well as mishaps and obstacles faced by all mothers, regardless of the context. In this logic, cinema emerges as a form of social expression, offering a filter through which it is possible to understand more deeply humanity's view of this phenomenon. This work aims to analyze motherhood from the point of view of horror cinema, using qualitative, bibliographical, basic, exploratory-descriptive research combined with a set of comparative analyses of similarities and differences between titles and correlations with social aspects of the gestational and maternal process. From the study, it was possible to develop an understanding of the experience of women who go through the pregnancy process and its consequences, highlighting the constant dichotomy between positive and negative feelings that permeate pregnancy, childbirth and

the puerperal period.

KEY-WORDS: Health. Pregnancy. Parenting.

INTRODUÇÃO

A gestação, o parto e o puerpério são experiências que todas as mães biológicas enfrentam, frequentemente vistas pela sociedade como um “estado de graça”. No entanto, durante esses períodos, as mulheres passam por transformações significativas no corpo, na mente e na esfera social. Esses eventos desafiam as concepções idealizadas difundidas socialmente, confrontando-as com a realidade concreta da maternidade (De Marco et al., 2012).

Sob essa perspectiva, a arte se insere no contexto da tendência de representar a realidade. Desde a pré-história, as pinturas rupestres já retratavam práticas cotidianas. Com o surgimento do cinema, cujas imagens fotográficas proporcionam ao espectador uma maior sensação de realismo, a sétima arte assume uma vocação realista ainda mais acentuada do que outras formas de representação artística (Bazin, 2018).

Quando se trata especificamente de cinema, é válido afirmar que o horror se caracteriza pela exploração sistemática de temas que provocam medo, angústia e repulsa no espectador em suas diversas vertentes e explora os aspectos sociais mais estigmatizados, desde o sobrenatural e o monstruoso até os horrores psicológicos e da realidade. É lícito postular que é também através da representação de universos fantásticos que o horror promove uma “mitificação do real” e consegue expor problemas da realidade, mesmo que de maneira fantasiosa (Santos Júnior, 2018).

Nesse contexto e através do pensamento da saúde como uma junção de fatores biológicos, psicológicos e sociais, o presente texto buscará analisar os aspectos biopsicossociais da maternidade representados em filmes de terror.

OBJETIVO

O presente texto busca analisar a representação dos aspectos biopsicossociais da maternidade em filmes de terror, a fim de mensurar a relevância das obras observadas na representação dos processos de gestação, parto, puerpério e da relação entre mãe e filho.

METODOLOGIA

Este trabalho apresenta uma pesquisa qualitativa de natureza básica, exploratória-descritiva, bibliográfica e documental, realizada entre maio e junho de 2024. A lógica de um estudo qualitativo reside na busca de dados não numéricos e na abordagem indutiva, onde teorias e conclusões emergem dos dados coletados em vez de serem testadas a

partir de hipóteses pré-definidas. Nesse contexto, o principal objetivo desse modelo é compreender profundamente os fenômenos sociais, alinhando-se com a proposta do presente trabalho. A natureza básica do estudo é justificada por sua intenção de ampliar o conhecimento fundamental, expandindo a compreensão sobre aspectos sociais por meio de uma investigação livre e abrangente, sem a necessidade de resolver um problema prático específico (Gil, 2022).

Foram utilizados como base 15 filmes do gênero horror selecionados a partir de três critérios: (a) relevância para a temática proposta, (b) reconhecimento crítico ou popular e (c) contexto histórico similar ou contrastante entre as obras. Nesse prisma, os títulos “*Os Filhos do Medo*” (Cronenberg, 1979), “*Gêmeos - Mórvida Semelhança*” (Cronenberg, 1988), “*À Meia-Noite Levarei Sua Alma*” (Marins, 1964), “*Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*” (Marins, 1967), “*O Bebê de Rosemary*” (Polanski, 1968), “*As Boas Maneiras*” (Rojas; Dutra, 2018), “*Carrie, a Estranha*” (De Palma, 1976), “*Sexta-Feira 13*” (Cunningham, 1980), “*It - A Coisa*” (Muschietti, 2017), “*Hereditário*” (Aster, 2018), “*Invocação do Mal*” (Wan, 2013), “*O Exorcista*” (Friedkin, 1973), “*O Que Terá Acontecido a Baby Jane?*” (Aldrich, 1962), “*Psicose*” (Hitchcock, 1960) e “*O Babadook*” (Kent, 2014) compuseram uma análise dos aspectos narrativos, de personagens, comparativa, temática e de diálogo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maternidade no cinema é retratada de diversas maneiras. No filme “*Os Filhos do Medo*”, há o retrato da maternidade como uma forma bruta de terror corporal (Safatle, 2021). Já em “*Gêmeos - Mórvida Semelhança*”, a temática gira em torno de irmãos gêmeos ginecologistas especialistas em fertilidade feminina. Nessa obra, pode-se observar o uso dos instrumentos cirúrgicos como metáfora para utensílios de tortura contra mulheres inférteis, o que denota a visão da sociedade acerca da gravidez com viés masculinizado, onde a mulher incapaz de procriar é tida como uma mulher ilógica (Saraiva, 2011) e como um ser incompleto, visto que a fecundidade é um forte determinante social para a condição de mulher (Breder, 2013).

Quanto ao cinema de horror brasileiro, o excêntrico personagem “*Zé do Caixão*” também vira palco de debate. Nos filmes “*À Meia-Noite Levarei Sua Alma*” e “*Esta Noite Encarnarei no Teu Cadáver*”, observa-se uma busca obsessiva do personagem principal por uma mulher que seja capaz de gerar seu filho, onde as mulheres inférteis passam por esgotantes sessões de tortura. É possível extrair dos longas-metragens citados a procura da satisfação do desejo sexual masculino, privilégio alienável imposto pelo patriarcado (Felicíssimo, 2023), além da invalidez das mulheres incapazes de gerar filhos, convergindo com o que foi retratado por Cronenberg (1988).

Dentre os filmes que abordam o terror da gravidez, destaca-se “*O Bebê de Rosemary*”, que retrata a história de um jovem casal que se muda para uma nova vizinhança e que deseja engravidar. Ao longo da obra, alguns tópicos são retratados: a protagonista Rosemary

engravidada após uma relação sexual não consensual, realidade esta compartilhada por diversas mulheres (Diniz; Angelim, 2003).

Após a gravidez, ela começa a ter sua privacidade cada vez mais violada pelos seus vizinhos, que passam a ditar como ela deve agir durante o processo gestacional, além de ter suas opiniões constantemente invalidadas pelas pessoas à sua volta, o que pode ser interpretado como uma alusão ao que acontece na realidade, onde a mulher está sujeita a obedecer normas e condições específicas para ser mãe, o que configura a maternidade retratada na obra como um processo atributivo, mas não identitário (Bernardo Júnior, 2023; Cunha; Eroles; Resende, 2020).

Com o desenrolar da trama, é também comum ouvir a protagonista relatar queixas quanto a sua aparência física, além de referir fortes dores e muito desgaste, sofrimentos psíquicos e físicos da gestação que ocorrem na vida real e que são representados incessantemente durante o longa-metragem (Aragão, 2019; Mendes; Silva; Tavares, 2024).

Para além da gestação em si, os processos de parto e puerpério de Rosemary também chamam a atenção, pois, nas cenas finais, as pessoas ao seu redor acabam por expropriar seu corpo, desrespeitar sua privacidade e banalizar a sua dor em um momento sensível, condizendo com a realidade da violência obstétrica enfrentada por diversas mulheres (Souza et al., 2019).

Outra obra cinematográfica que subverte a glamourização do ato de parir é o filme brasileiro intitulado “*As Boas Maneiras*”, no qual a cena de nascimento do personagem Joel é marcada pela mutilação do ventre materno de dentro para fora, contrapondo a romantização do processo de parto através do terror corporal (Pereira; Araújo, 2020).

Quanto à relação entre mãe e filho, várias são as representações feitas pelo cinema de horror ao longo da história. Em filmes como “*Carrie, a Estranha*” e “*Sexta-Feira 13*”, a figura materna é psicótica, repressora, tóxica e disfuncional (Larocca, 2014; Trindade, 2023), nos filmes “*It - A Coisa*” e “*Hereditário*”, observa-se o arquétipo da “mãe castradora”, que busca o controle do filho por meio de uma autoridade materna opressora, entretanto, em filmes como “*Invocação do Mal*” e “*O Exorcista*”, se tem, de certa maneira, uma contraposição ao arquétipo supracitado, onde a maternidade é vista de uma forma mais tradicional e tida como uma dádiva, nesses casos, a mãe coloca a existência dos filhos como critério primordial em sua luta contra as ameaças fantásticas (Maggio; Zanini, 2018; Santos, 2021).

Em “*O Exorcista*”, entretanto, a relação entre mãe e filha é complexa e pode suscitar debates, visto que a figura materna no longa-metragem é retratada como uma mulher moderna e independente, mas cuja independência é tida como responsável pela destruição da própria família, algo semelhante ao que ocorre no filme “*O Que Terá Acontecido a Baby Jane*”, onde a mãe é responsabilizada pelas tragédias que ocorrem na vida dos filhos (Freitas, 2023).

A maternidade abusiva é palco de debate do filme “*Psicose*”, onde o protagonista Norman Bates incorpora traumas relacionados a sua convivência com a sua mãe durante a infância, chegando ao ponto de incorporar a personalidade rígida, moralista e ciumenta da sua mãe em uma espécie de transtorno dissociativo de identidade. Essa representação hiperbólica converge com a teoria freudiana de que fatos da infância permanecem no desenvolvimento do adulto (Souza; Ponte, 2020).

Outro filme de terror que ficou marcado por contemplar as nuances da maternidade foi “*O Babadook*”, que conta a história de Amelia, uma mãe atípica que perdeu o marido em um acidente de carro no dia que seu filho nasceu e que precisa proteger ela e o filho da ameaça de um monstro (o “*Babadook*”). O que destaca esse filme dos demais já citados é que ele retrata aspectos mais cotidianos e domésticos, como o trabalho, a escola e as relações familiares (Canepa, 2015).

Algo notável no longa-metragem é o desenvolvimento do aspecto estético de Amelia. No começo do filme, ela transmite a ideia de uma mãe reservada, modesta, contida e feminina. Entretanto, quando a história avança, temos a deterioração da personagem em razão do excesso de tarefas que ela acumula (Lopes, 2022). Isso fica evidente em uma cena que ocorre por volta do minuto 28 do filme, na qual Amelia, despenteada, com olheiras e com trajes menos luxuosos, contracena com outras mães, com cabelos penteados, maquiadas e bem vestidas, em uma festa infantil. Essa desconstrução de uma personagem marcadamente feminina e vaidosa para uma personagem mais descuidada reflete não só a denotação do estresse materno proveniente das privações de sono e do prazer, mas também pode ser interpretado conotativamente como a quebra da romantização da maternidade.

É importante ressaltar que a perda da figura paterna desempenha um papel fundamental na história, pois o “*Babadook*” é um monstro que também pode ser compreendido como fruto do trauma e do luto. A solidão em si é retratada com muito vigor pelo filme, a maior parte das suas cenas são em silêncio, como uma clara forma de demonstrar a depressão enfrentada pela mãe. Em suma, Amelia enfrenta um intenso sofrimento psíquico proveniente da falta de apoio familiar e da negação do nascimento do bebê (por volta de 1 hora e 9 minutos do filme, é possível vê-la desejando a morte do filho e o culpando pela morte do seu marido), o que se assemelha ao que é enfrentado por diversas mães que entram em um processo de depressão pós-parto (Niuka, 2022).

Quando a tensão do filme chega ao seu ápice, a mãe é possuída pelo monstro, o que passa uma imagem quase que literal de uma mãe monstruosa, fazendo oposição à mãe sagrada, paciente e zelosa. A polarização da personagem ao longo da obra põe em xeque a identidade idealizada e hegemônica da maternidade imposta pela sociedade de que a mãe só é boa ou só é má. Dessa forma, o filme atribui ambas as facetas à figura materna (Veiga, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, a análise dos títulos permitiu esboçar as diferentes visões que o gênero horror propõe sobre o processo da maternidade. Apesar do sucesso em alcançar os objetivos, é importante destacar a presença de limitações teórico-metodológicas no estudo. Nesse sentido, a análise não considerou um número maior de obras, e a falta de correlações históricas com o período de produção dos títulos, assim como os aspectos sociais e técnicos do desenvolvimento e execução dos filmes, representam possíveis obstáculos a serem superados em pesquisas futuras.

Partindo desse ponto, surgem novas possibilidades de estudo ao considerar os desafios mencionados nesta pesquisa. Entre essas possibilidades, é exequível incorporar nas discussões o período de produção de cada filme, refletindo sobre o contexto social da época e correlacionando a execução técnica da obra com a tecnologia disponível. Isso permitiria uma compreensão mais abrangente das intenções dos autores em representar a maternidade, servindo como referência para entender a visão desse processo em diferentes fases da história.

A partir da discussão comparativa e analítica das obras, é factível concluir que a representação da maternidade, gestação, parto e puerpério a partir do gênero horror é multifacetada, tal qual é a experimentação desses processos a partir da individualidade de cada mulher. Entretanto, é comum entre as obras a ênfase na dicotomia do bem e do mal, ilustrando que a maternidade por si só não é facilmente definida como positiva ou negativa. Em suma, qualquer um desses processos possui aspectos alternantes e somente o conjunto entre as esferas psicológica, social, física e ambiental pode esboçar, subjetivamente, como cada mulher vivencia seus filhos.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, F. F. **Dor lombossacral relacionada à gestação**. BrJP, v. 2, p. 176–181, 2019.

BAZIN, A. **O que é o cinema?**. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

BERNARDO JÚNIOR, A. S. **As representações de gênero em O bebê de Rosemary**. Tese (Mestrado em Linguística do Texto e do Discurso) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

BREDER, D. **A câmera como escalpelo: corpo e gênero segundo David Cronenberg**. Alceu: Revista de Comunicação, Cultura e Política, v. 13, n. 26, 2013.

CANEPA, L. **Senhor Babadook, Vincent e o horror materno: intertextos**. RuMoRes, v. 9, n. 17, p. 117–137, 2015.

CUNHA, A. C.; EROLES, N. M. S; RESENDE, L. M. **“Tornar-se mãe”: Alto nível de estresse na gravidez e maternidade após o nascimento**. Inter. Psicol., v. 24, n. 3, 2020.

DINIZ, G. R. S.; ANGELIM, F. P. **Violência doméstica**. Rev. Psicol. UNESP, v. 2, n. 1, p. 16-16, 2003.

FELICÍSSIMO, D. K. **Zé do Caixão: entre violações e violências**. Espacialidades, v. 19, n. 2, p. 80–98, 2023.

FREITAS, M. R. **Irmã, por que há sangue saindo da sua cabeça?: Discursos sobre a loucura feminina nos filmes O que terá acontecido a Baby Jane?, O bebê de Rosemary e O exorcista**. Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

LAROCCA, G. M. **O Corpo Feminino No Cinema De Horror: Representações De Gênero E Sexualidades Nos Filmes Carrie, Halloween E Sexta-Feira 13 (1970-1980)**. In: **Encontro Estadual de História “1964-2014: Memórias, Testemunhos e Estado”**, 16, 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos... Florianópolis: Associação Nacional de História, 2014. p. 1-15.

MAGGIO, S. S; ZANINI, C. V. **O Duplo, o Espelho, a Sombra: figurações de personagens nas literaturas de língua inglesa**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2018.

MARCO, M. A. et al. **Psicologia Médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MENDES, J. C. S; SILVA, S; TAVARES, M. **Escala de Preocupação com a Imagem Corporal Durante a Gravidez: Tradução e validação para a população portuguesa**. Rev. Enf. Ref., p. 1–8, 2024.

NIUKA, A. B. D. **A depressão pós-parto em puérperas atendidas na Maternidade Lucrecia Paim em Luanda: uma compreensão sobre os factores psicossociais**. Revista Sol Nascente, v. 11, n. 01, p. 20–36, 2022.

PEREIRA, E. S; ARAÚJO, N. S. **O FANTÁSTICO NO CINEMA BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: A REPRESENTAÇÃO ANIMALESCA DA FIGURA MATERNA NO FILME AS BOAS MANEIRAS**. Rev. Livre Cine., v. 7, n. 1, p. 201–216, 2020.

SAFATLE, V. **Corpos insubmissos e identidades decompostas no cinema de David Cronenberg**. Discurso, v. 51, n. 2, p. 39-55, 2021.

SANTOS, L. C. **A Representação Feminina no Cinema de Terror: Hereditário (2018), It: A Coisa (2017) e Invocação do Mal (2013)**. Tese (Mestrado em Cinema e Artes do Vídeo) – Universidade Estadual do Paraná. Curitiba, 2021.

SANTOS JÚNIOR, P. S. **Só nos resta mentir: realismo e verossimilhança no cinema de horror**. In: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 20, 2018, Juazeiro. Anais eletrônicos... Juazeiro: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares

da Comunicação, 2018. p. 1-15.

SARAIVA, A. I. R. S. **Da Grécia a Cronenberg ou por que existem as mulheres.** Rev. Estud. Fem., v. 19, p. 329–349, 2011.

SOUZA, A. C. A. T et al. **Violência obstétrica: uma revisão integrativa.** Rev. enferm. UERJ, p. e45746–e45746, 2019.

SOUZA, J. B; PONTE, C. A. **O comportamento de Norman Bates no filme Psicose, de Alfred Hitchcock.** Estaç. Lit., v. 25, p. 176–193, 2020.

TRINDADE, W. R. S. **Constituição do corpo feminino no domínio discursivo doméstico e escolar do filme “Carrie”, de Brian de Palma (1976): audiovisuais no cinema horrorífico.** Tese (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) – Universidade Estadual de Goiás. Goiás, 2023.

VEIGA, R. **Formas de Insubordinação Cinematográfica aos Mitos da Maternidade: método, pesquisa e inventário.** AVANCA | CINEMA, v. 13, p. 16-24, 2022.